

AO FIM DE 200 ANOS

Palácio Nacional da Ajuda finalmente terminado

Mais de 200 anos depois de ter sido lançada a primeira pedra do Palácio Nacional da Ajuda, a ala criada para receber o Museu do Tesouro Real foi finalmente inaugurada. O Presidente da República e o primeiro-ministro estiveram na inauguração.



A nova ala do Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, recentemente inaugurada, marca a conclusão de uma obra com 226 anos, para receber mil joias da coroa portuguesa que vão estar expostas ao público em novembro, no Museu do Tesouro Real, que funcionará dentro de uma caixa-forte com alta segurança, no interior do edifício agora acabado, mas totalmente separado das duas torres laterais, criadas para aumentar as acessibilidades do Palácio da Ajuda.

«Após mais de dois séculos do lançamento da primeira pedra, em novembro de 1795, pelo príncipe regente, D. João, e depois de várias vicissitudes na história trágica da construção do palácio, finalmente deu-se a coincidência de um grupo de personalidades ter tido a coragem de acabar com a maldição que sobre ele se abatia», comentou o arquiteto João Carlos Santos, responsável pelo projeto da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

A morte do monarca, as invasões francesas, incêndios, derrocadas e, por último, em décadas recentes, a falta de consenso em relação ao desenho do projeto, viriam a adiar sucessivamente a “conclusão” do Palácio.

Na inauguração da nova ala, cujo projeto foi lançado há quatro anos, estiveram presentes o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa,

o primeiro-ministro, António Costa, o presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, e o diretor do palácio, José Alberto Ribeiro, entre outras individualidades.

O novo edifício, na ala poente do palácio, possui uma estrutura em vidro com lâminas verticais, que deixa entrar a luz no interior, e acolhe, no terceiro e no quarto pisos, uma caixa-forte com 40 metros de comprimento, dez de largura e dez de altura que irá receber, em 72 vitrines repartidas por 11 núcleos, o acervo do museu, “uma coleção de valor incalculável, considerada uma das mais valiosas do mundo, e que nunca foi exposta na totalidade”, disse João Carlos Santos.

Em 2016, na sequência da criação de uma parceria entre o Ministério da Cultura, através da DGPC, a Câmara Municipal de Lisboa, e a Associação de Turismo de Lisboa, o projeto foi relançado, alocando parte das verbas do fundo de desenvolvimento turístico da capital, para avançar com o projeto, que veio a custar cerca de 31 milhões de euros.

“A nova ala, de expressão contemporânea, tem referências aos elementos anteriores, com linhas verticais, e foi introduzida uma escadaria a sul, junto à Calçada da Ajuda”, uma opção, que, segundo o arquiteto, “remete

para a versão inicial do projeto”, que projetava a fachada principal em direção ao rio e ocupava aquela via.

Além do remate, que, concluído, reflete agora, na sua arquitetura contemporânea com pedra de lioz, a luz da zona de Belém, esta empreitada teve como objetivo alojar o futuro Museu do Tesouro Real, que abrirá ao público em novembro deste ano, com a coleção de joias e outras peças pertencentes à família real portuguesa, explicando a sua origem e percurso histórico.

No terceiro e quarto pisos, onde se encontra a caixa-forte - revestida em alumínio expandido pintado em dourado - ficarão dispostas, no seu interior, as joias e outras peças do tesouro real em exposição nas vitrines com vidro anti-bala de alta segurança. Na inauguração, foram apenas colocadas duas peças da coleção, simbolicamente, para exemplificar como ficarão dispostas no museu: um jarro e bacia de 1838, originários de França, em prata com turquesas incrustadas, assinados por Augustin-Médard Mention (1785-1849) e Charles-Luís Wagner (1799-1841).

O «Meu Palácio»

A Direção-Geral do Património Cultural, através do Palácio Nacional da Ajuda, a Junta de Freguesia da Ajuda e a associação Cusca - Cultura e Comunidade uniram-se para colocar o Palácio Nacional da Ajuda no epicentro de um projeto inovador de inclusão social pela arte e pela cultura denominado “O Meu Palácio!”. Este projeto visa aproximar a comunidade do “seu” Monumento que se assumirá como um polo de criação de oportunidades para pessoas em situação de vulnerabilidade social, pretendendo-se, assim, o envolvimento efetivo

da população na criação de uma Programação Artística e Cultural da Comunidade da Ajuda. O projeto, sustentado numa programação cultural desenhada pelo Serviço Educativo do PNA/DGPC, dispõe de uma verba de cerca de 118 mil euros para um período de três anos (2021-2023), no quadro do Concurso Rede DLBC Lisboa - Projetos inovadores e Experimentais na área social e decorre de uma candidatura aprovada pelo Programa Operacional Lisboa 2020, no âmbito do Portugal 2020 e com financiamento do FEDER.

BENCCO.
ARRANJO E ALUGUER DE BICICLETAS ELÉTRICAS

☎ 967 521 405 📷 @bencco.bike

📍 Rua de Dom Vasco, 48A - Boa hora, Ajuda, Lisboa.



PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO DE BICICLETAS
pedalo.lisboa.pt



Patrícia Vidal
Cabeleireiro

Unhas gel | Unhas acrílico | Verniz gel
Pestanas de Fio a fio, volume russo e mega volume
Limpeza de pele com e sem extração
Preenchimento de lábios e de rugas com ácido hialurónico

Serviços de cabeleireiro
Workshop e Formações

Calçada da Boa Hora, nº 186 A - 1300-098 Lisboa
Marações: 929122726, 964892093
patriciaavidal@bencco.pt

Mila
Boutiques

Roupa de Senhora francesa e italiana
Calçado e acessórios
Arranjos
Consultoria de imagem

Calçada da Ajuda, 151 - 1300-008 Lisboa
Tlm 92 755 34 14

📘 <https://www.facebook.com/amilaboutiques/>
✉ traposetrapinhos.lda@gmail.com
📷 https://www.instagram.com/mila_boutiques/

Pandemia não parou a Ajuda

Jorge Marques, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, considera que a «pandemia não conseguiu parar a freguesia». Tendo como prioridade melhorar as condições de vida das pessoas, o autarca e arquiteto de profissão destaca que uma das prioridades da autarquia foi investir na prevenção e no apoio aos ajudenses na mitigação dos efeitos da pandemia sem, no entanto, esquecer as intervenções e as obras no espaço público. «Tenho um grande orgulho na Junta de Freguesia da Ajuda (funcionários e dirigentes) que conseguiram responder, em tempo útil, a todas as necessidades das pessoas», afirma.

Por outro lado, o autarca lembra que a Junta de Freguesia da Ajuda tem feito um forte investimento nas ferramentas digitais, tendo sido uma das primeiras freguesias a ter um site na Internet e que, ao longo dos anos, apostou nas mais diversas formas de comunicação digital, sem nunca esquecer que o contato direto com a população, que não pode ser tratada como mero logaritmos, é o mais importante.

Olhares de Lisboa – A pandemia parou a Ajuda?

Jorge Marques – A pandemia foi dura para todos. Veio alterar as nossas vidas e, até, a nossa maneira de encarar o futuro. Mas, nós, na Junta de Freguesia estivemos sempre ao lado das populações. Os nossos trabalhadores foram incansáveis, mantiveram sempre uma grande proximidade com a população, levando-lhes alimentação e remédios a casa, fornecendo refeições e contactando diariamente com todas as pessoas isoladas. Desde o primeiro momento, criámos um plano de contingência, para proteger tanto os funcionários como os nossos fregueses. Fizemos questão de nunca deixar de fazer atendimento presencial, embora claro com as devidas precauções. Depois, fomos naturalmente adaptando às várias medidas decretadas pelo Governo e quando iniciou o primeiro confinamento tomámos todas as medidas que se nos afiguraram necessárias para ajudar a nossa população, pensando principalmente nos mais vulneráveis, que são os idosos, muitos sem suporte familiar e a viver em solidão; os doentes crónicos, os contagiados pela covid-19, mas de um modo geral todos os que nos pediam as mais diversas ajudas.

Investimos na segurança sanitária, criamos planos de contingência para os diversos serviços da Junta, realizamos ações de informação e sensibilização, demos apoio alimentar e desenvolvemos ações de apoio ao comércio local, nomeadamente através do Centro Comercial Digital.

Durante a pandemia foi absolutamente crucial lutarmos unidos. Estivemos e estamos no terreno, conhecemos os problemas, conhecemos as pessoas e não nos poupamos a esforços, para os



resolver ou, pelo menos, limitar as dificuldades de cada um.

Esta pandemia colocou em causa a situação económica de muitos, o que nos causou ansiedade e preocupação. No entanto, sem nunca baixar a guarda, temos que recuperar o nosso modo de vida, temos que reanimar as atividades económicas, temos de voltar a estar juntos, sem que isso afete irremediavelmente a vida de todos nós. E, dentro desta filosofia de vida, incentivámos os comerciantes a estarem abertos e convidámos

as costureiras locais a confeccionarem máscaras para a população.

Como vai ser a retoma

Apesar da pandemia, temos orgulho em dizer que não parámos, mantivemos o dinamismo e os projetos planeados. Foram muitas as obras concluídas e algumas outras, como a requalificação do Rio Seco, iniciadas, e a Boa Hora requalificada, com a criação de uma praça no âmbito do programa «Uma praça em cada bairro». Por outro lado, reabilitamos o antigo balneário da Ajuda para o transformar na Oficina das Artes, que acolhe a Escola do Fado e o Cante Alentejano. Sabemos que muitas ferramentas de combate à crise ultrapassam as nossas competências e a nossa vontade. Mas também sabemos que podemos influir nas tomadas de decisão dos poderes públicos. Temos que ser «chatos» para conseguirmos atingir alguns dos nossos objetivos. É o caso da Torre do Galo que, devido à nossa persistência, já começou com as obras de reabilitação. Também foram iniciadas as obras da Nova Unidade de Saúde Familiar da Ajuda, na Calçada da Boa Hora. Já iniciamos o processo de reabilitação e restauro da Torre do Galo. A primeira fase é dedicada à análise da estrutura da Torre e de outros elementos. Primeiro tem de se fazer o diagnóstico para, depois, se proceder ao tratamento. O relógio, uma peça magnífica e quase única em Portugal, está muito degradado, também devido ao roubo de peças, mas é recuperável. Há peças em falta que têm

gémeas e, por isso, é possível fabricar umas novas e pôr o relógio a funcionar. Claro que será uma operação dispendiosa. Os sinos também vão ser alvo de uma atenção especial. São notáveis, muito belos e de uma altíssima qualidade. Um dos sinos, apesar de ter caído não se danificou. Também são recuperáveis. Há muito trabalho pela frente, para ser feito por etapas. Primeiro a Torre, depois o relógio e os sinos. É um projeto muito exigente que só é possível graças ao financiamento da Câmara Municipal de Lisboa e à colaboração da Direção Geral do Património e da Direção Geral das Finanças, a quem agradeço. É um projeto no qual a Junta de Freguesia está fortemente empenhada para que, deste modo, os Ajudenses possam visitar e usufruir, de novo, da sua Torre.

Desta forma, temos aproveitado e potenciado inúmeros programas de apoio já existentes, e outros que surgirão nos próximos tempos, aproximando e facilitando o seu acesso à população. Assim tem acontecido com os programas municipais de habitação e com outros, de âmbito nacional, como a Campanha de Vacinação para a qual contribuímos com a mais entusiástica e empenhada colaboração.

A situação habitacional na freguesia

Quando entrei, a freguesia estava em mudança, como o resto da cidade que também estava em transformação. Surgiu uma população mais jovem e mais letrada com dificuldades em encontrar casa em Lisboa, que estava a mercê dos contratos de curta duração.

Logo no início, começamos a surgir famílias com rendimentos baixos que deixaram de ter capacidade para pagar os preços do mercado e, apesar de não conseguirmos dar uma resposta efetiva às pessoas que apenas queriam uma casa de renda acessível, criamos alguns mecanismos para os ajudar na procura de uma habitação compatível com os seus rendimentos.

Criamos o programa Casa Ajuda, com o objetivo de as auxiliar a concorrerem aos diferentes programas habitacionais da Câmara Municipal de Lisboa, designadamente aquelas destinados a famílias e a indivíduos com algum rendimento e que tem capacidade para pagar uma renda acessível mas que não tem capacidade para as rendas do mercado imobiliário.

Desenvolvemos ligações com as imobiliárias para sermos informados sobre apartamentos existentes na freguesia a preços baixos.

Reformulamos o apoio a obras, através dos fundos sociais da junta, até ao limite de mil euros em material, adquirido nos estabelecimentos locais.



**Restaurante
Paraíso Violeta**
Cozinha tradicional portuguesa

Festas de Grupo
Aniversários
Batizados

Tel: 917463512
Calçada da Ajuda nº 79/81
1300-007 Lisboa


MMclinic
Clínica Dentária

Ortodontia
Implantologia
Prótese
Dentisteria
Endodontia
Cirurgia Oral
Higiene Oral

2ª a 6ª Feira das 9h às 19h
Sábados das 9h às 13h (por marcação)

213 630 311 - 967 758 944
mmclinicajuda@gmail.com
Calçada da Ajuda 197-1º andar

Consulta de Diagnóstico
Destartarização

Polimento 10€

Marque já a sua consulta!

A proximidade com a população foi determinante?

Claro. A pandemia veio reforçar os laços existentes entre a população e a sua Junta de Freguesia. Tivemos e temos o crédito de confiança das pessoas. Neste momento, temos ferramentas que nos permitem uma maior proximidade com as pessoas, temos que as ouvir e resolver os problemas.

Na Ajuda um grande número de pessoas já vem ter connosco para falar dos seus problemas. Agora, estamos a ir junto daqueles que não dialogam com a Junta para saber das suas necessidades. Para isso, temos o programa «carrinha de bairro», que é um ponto avançado da junta.

Estamos a investir fortemente na digitalização, com uma plataforma para telemóveis e com o balcão digital para responder àqueles que não costumam vir até nós, porque nós somos a instituição que está mais próxima das pessoas. Nestes últimos anos, com as novas competências que nos foram atribuídas, ganhámos experiência e conhecimento que nos permitem trabalhar nas áreas sociais, educação e seniores. Além, como é óbvio, das competências que nos foram atribuídas em termos de obras e de higiene urbana. Por outro lado, em termos de proximidade já implementámos o programa Casa da Cultura, no Casalinho da Ajuda e no Bairro 2 de Maio, que, além de serem espaços gratuitos, tem uma oferta diária, regular e variada de atividades dirigidas a todas as idades no âmbito da Cultura e Bem Estar.

Estes centros pretendem ser locais de convívio entre pessoas que se encontram em situação de isolamento ou exclusão social, desenvolvendo atividades inter-geracionais e promover uma cultura de participação.

No âmbito dos serviços prestados por uma Junta de Freguesia, é fundamental um trabalho de proximidade dos funcionários e a população. Como classifica esta relação dos serviços da Junta e das pessoas que lá trabalham com os utentes em geral?

A nossa junta é caracterizada pelo bom atendimento ao público, nomeadamente aos nossos fregueses. E, mesmo em situações que não sejam da nossa competência, mas que haja condições para ajudar a população, nós estamos lá. Pois esse é o trabalho de proximidade que se pretende das freguesias. O que efetivamente aqui acontece, ainda mais neste contexto de pandemia, onde muitos serviços públicos estão em teletrabalho e onde há dificuldade por parte das pessoas em fazer marcações para esses serviços, pelo que recorrem a nós para esse efeito, mas mesmo antes da pandemia em inúmeras situações, estamos sempre disponíveis para apoiar quem precisa.

Não é só neste aspeto que a proximidade é importante, sendo o nosso foco o bem-estar da nossa população, a sua qualidade de vida e a boa imagem da nossa freguesia, para que tudo isto aconteça é preciso muito trabalho e dedicação, estar atento a novas necessidades, ter novas ideias, manter o foco.

Portanto, esta é a nossa dinâmica. Temos uma verdadeira equipa em que todos estamos empenhados em fazer o bem e em fazer o melhor. Só com muito trabalho e empenho de todos, onde se pede que cada um seja competente e faça o seu trabalho, tanto funcionários como executivo, sem deixar de fora o aspeto cidadania que todos nós devemos ter, dizendo o que está bem, o que podia estar melhor, o que eventualmente está mal, para assim conseguirmos ter uma



freguesia cuidada, onde cada um sinta vontade de viver.

Quero ainda referir a proximidade com os clubes, associações e outras entidades, quer do âmbito desportivo, cultural, de lazer, religioso ou beneficência, que sempre contaram e contam com o nosso apoio, tanto monetário como logístico sempre que possível, e com quem, ao longo destes anos, temos efetuado algumas proficuas parcerias e um bom trabalho de entreaajuda.

No início do seu mandato surpreendeu muitos fregueses ao entrar em contacto via redes sociais...

É verdade. Muitas vezes as pessoas não estavam à espera de uma resposta personalizada do presidente e, de uma maneira geral, comecei a perceber que era uma forma de comunicação eficaz. Por vezes as pessoas faziam um comentário a uma publicação da Junta, com uma crítica ou uma sugestão. Em vez de deixar uma resposta institucional, tentava através de uma mensagem pessoal esclarecer ou ouvir um opinião. Frequentemente as pessoas passavam a ver a situação com outros olhos e, eu próprio, também fazia uma avaliação mais completa. É uma prova de que já não podemos viver sem o digital, sem a Internet? A maior prova foi esta pandemia.

Hoje temos muita dificuldade em perceber como seriam as nossas vidas se não fosse a internet, a comunicação digital. Muitos serviços, muitos negócios e muitos empregos só se mantiveram graças ao digital e à segurança sanitária que este tipo de comunicação oferece. Mas também veio mostrar os seus perigos.

O digital não pode, nem deve substituir o contacto pessoal.

Por um lado, ainda há uma grande parte da população que não tem acesso a meios digitais e, por outro lado, a interação presencial tem um carácter insubstituível. Por isso, é que apesar de comunicar digitalmente com muita gente, não prescindo de andar todos os dias pelas ruas da Ajuda a contactar com os fregueses. O aspeto psicológico também é muito importante. Que o digam as pessoas que estão há muitos meses em casa, em teletrabalho. São muitas as que sentem a falta da proximidade física dos colegas, por exemplo.

Mas, mesmo assim, a aposta feita no digital é para manter...

Claramente. Durante a pandemia criámos o Centro Comercial Digital da Ajuda. Em poucas horas, disponibilizámos contactos e serviços de vários tipos de estabelecimentos comerciais. Fomos pioneiros nessa ação que, na altura deu muito jeito a quem estava fechado em casa e a muitos comerciantes que não podiam exercer a sua atividade normalmente.

Esse centro Comercial Digital será para ser mantido e adaptado às novas realidades. Assim, como a possibilidade de interagir com a Junta através de outras aplicações digitais como o Whatsapp.

Hoje funcionamos com estas aplicações e ferramentas, amanhã quem sabe o que haverá de novo? Mas, uma coisa é certa. Nunca iremos esquecer que o digital é apenas um meio para servir as pessoas. Para mim, as pessoas são reais e não podem ser confinadas a um algoritmo.

Condomínio de luxo «convive» com renda acessível na Bica do Marquês

A freguesia da Ajuda vai sofrer grandes alterações que vão deste o terreno da Rua da Bica do Marquês até à Alameda dos Pinheiros, para «dinamizar a vivência urbana no local e promover a fixação de residentes», a par da «reconversão urbanística e reestruturação da malha urbana degradada», assim como a preservação e valorização do sistema de vistas da frente ribeirinha. A ideia é estabelecer novas ligações locais, requalificar o Pátio do Bonfim e recuperar o edifício da Quinta das Damas, implementar novas edificações associadas a usos habitacionais, culturais e sociais, criar um amplo espaço verde de utilização pública, contíguo ao Palácio Nacional da Ajuda e contribuir para a preservação e valorização do sistema de vistas sobre a frente ribeirinha.

No entanto, para que sejam feitas todas estas alterações, há moradores que terão de sair, bem como associações que se situam naquela zona há largos anos, como é o caso da Sociedade Recreativa ou os Escoteiros de Portugal. Mas, a Escola da Voz do Operário e Junta de Freguesia da Ajuda não deverão sair do sítio. Esta situação contou, de imediato, com a oposição da Junta de Freguesia que, inclusivamente,

promoveu uma petição a insurgir-se contra a saída dos escoteiros.

Contudo, após cedências dos promotores imobiliários e da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta da Ajuda, perante a disponibilidade demonstrada de colocar parte dos fogos em regime de arrendamento acessível, deu o «seu consentimento» ao projeto, que prevê construir 260 apartamentos de luxo, num condomínio com o seu próprio jardim privativo; criar um jardim público na parte mais inclinada da encosta, de difícil acesso e usufruto para quem tem menos mobilidade.

A junta de Freguesia da Ajuda obteve a garantia do vereador do urbanismo, Ricardo Veludo, que «em relação às entidades que estão na área de intervenção e famílias que lá possam residir, não está na eminência a saída de ninguém e será, naturalmente, encontrada uma solução, na medida do possível, para ficarem dentro da própria área de intervenção ou, se as características das instalações, não forem possíveis de acomodar, numa área de proximidade».

Por outro lado, o vereador garante ainda estar atento às preocupações dos escoteiros, associação recreativa e outras entidades.



Magna - Clínica de Saúde e Terapias

Acupuntura | Ayurvédica | Bioressonância | Constelações Familiares | Cursos e Workshops

Drenagem Linfática | Enfermagem | Filoterapia | Fitoterapia | Osteopatia | Psicologia

Psicoterapia | Shiatsu | Tui Na | Reiki

Calçada da Ajuda, N° 53 1300-006 Lisboa | [@magna_terapias](https://www.instagram.com/magna_terapias) | www.magnaterapias.com

Espírito comunitário “mora” na Casa Jasmim

«Enquanto cultivo um mundo solidário, jamais me sentirei solitário». Esta frase, da autoria de um morador bem pode ser o lema da Associação Casa Jasmim que tem vários projetos comunitários em desenvolvimento no Caramão da Ajuda e cujos objetivos principais são apoios a crianças e jovens e à família e à integração social e comunitária, concentrando todos os seus esforços na exclusão e vulnerabilidade social.



Construído no início da década de 1940, em Lisboa, o Bairro do Caramão da Ajuda, situado numa encosta voltada para o Tejo, foi «desenhado» pelo arquiteto Luís Benavente para representar pequenas aldeias que proporcionavam um tipo de vida comunitária semelhante à que os moradores estavam habituados «na terra». Passados 80 anos, a Associação Casa Jasmim, fundada em 11 de dezembro de 2020, pretende «devolver» o espírito comunitário ao Caramão da Ajuda, porque a força coletiva e a solidariedade são elementos fundamentais «da vitalidade de qualquer comunidade». A Associação Casa Jasmim, conforme explica a sua fundadora e também presidente, Fátima Correia, é uma associação independente e sem fins lucrativos, centrada no respeito, apoio, igualdade e diversidade. No fundo, como explicam os seus fundadores, «é uma casa da comunidade para a comunidade», com um foco especial na inclusão e na integração.

«Os projetos da nossa Casa preveem a integração social e comunitária dos seniores, famílias, jovens e sem abrigo. Com intervenção através de atividades multidisciplinares ligadas à cultura, lazer e formação», afirma Fátima Correia, salientando que prestam, ainda, apoio domiciliário, cantina social e criação de eventos comunitários entre muitos outros.

«Os pequenos gestos podem fazer a diferença». Esta é, de certa forma, a filosofia subjacente à atividade da Casa Jasmim, que está a devolver à comunidade «o espaço em que está sediada e

onde, de momento, funciona a cantina social, que fornece almoços, diariamente, a cerca de 70 pessoas nas instalações e leva 10 refeições ao domicílio».

«Pretendemos a emancipação, a autonomia e a inserção dos beneficiários na comunidade local, dando um ênfase especial à ação social em matéria de família (crianças, jovens e seniores), educação e fomentamos a capacitação e a empregabilidade para os jovens e para as pessoas da meia-idade», afirma a presidente desta associação, realçando que «este é um espaço fechado, aberto à comunidade, onde todos cabem cá».

A Casa Jasmim, além de fornecer apoio médico e jurídico e intervir nas escolas da freguesia da Ajuda, têm em curso um vasto conjunto de atividades, que podem ser usufruídas pela comunidade, nomeadamente ginástica, teatro, ensino de bateria e de hip hop, cursos de informática e, ainda, ações destinadas a seniores, enquadradas no programa «Criatividade sem a idade».

Constituída apenas por profissionais, que dedicam a maioria do seu tempo a esta causa, esta instituição, que vai reiniciar os «conhecidos» bailes do Caramão, «vive» dos dinheiros que vai realizando com as suas atividades, designadamente almoços/jantares de grupo na Cantina Solidária, vendas de artesanato (alguns confeccionados pelos utentes) e, futuramente, de passeios turísticos pela Ajuda em tuk tuk. Como diz Fátima Correia, «não temos milhões, mas temos

o suficiente», salientando, por outro lado, que, apesar de não contar com subsídios financeiros das entidades oficiais, «conta sempre com o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda que está sempre disponível para “emprestar o autocarro” para levar os utentes a passear e também para a efetuação de pequenas obras que o espaço necessita».

Projetos em carteira

Mas, para alargar a sua base de sustentação económica, a Casa Jasmim tem alguns projetos em carteira, sobretudo na área do turismo e da cultura, envolvendo jovens e seniores.

Segundo Fátima Correia, «neste momento, estamos a trabalhar num pequeno projeto turístico de “passeios” em tuk tuk pela Ajuda, passando por alguns dos locais mais emblemáticos da freguesia. Vamos aproveitar para vender aos utentes desses passeios, e não só, cestas/alforges (“criados” por alguns dos utentes) com produtos artesanais da Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente queijos e enchidos, entre outros produtos».

Já em termos culturais, esta instituição está a recolher as «histórias de vida» de aproximadamente 40 moradores do bairro para, mais tarde, as «levar a palco», com interpretações do grupo de Teatro da Casa Jasmim.

Museu vai contar a história do Clube Atlético do Caramão

Criar um museu que relate a vida e a história do Clube Atlético e Recreativo do Caramão da Ajuda, é o principal objetivo da comissão de sócios desta instituição, eleita em maio para reativar este marco cultural e desportivo da freguesia da Ajuda. Praticamente sem atividades há décadas, esta instituição pretende voltar de novo «às luzes da ribalta» e, por isso, segundo a comissão, vai reabrir as seções desportivas, a sala de jogos e reabilitar o campo desportivo.

O Clube Atlético Recreativo do Caramão prepara-se para retomar, em força, a sua atividade recreativa e desportiva. Há quase uma década sem ações culturais e desportivas, mantendo apenas aberto o bar, que também tem estado fechado por causa da pandemia, esta instituição, com 58 anos de idade, nomeou uma comissão de sócios para «tomar conta dos destinos do clube» e devolver-lhe a projeção que já teve, tanto em termos desportivos como culturais.

Sediada na Rua Clube Atlético e Recreativo do Caramão, n.º 70, na Ajuda, o Clube pretende retornar aos «seus tempos áureos» em que era uma instituição marcante na vida da freguesia de Ajuda, em termos culturais, sociais, desportivos e recreativos. A atual comissão, segundo uma das suas responsáveis, Emília Raimundo que, além da formação em sociologia é técnica de finanças, pretende «pegar no Recreativo do Caramão e voltar «a dar-lhe o brilho de outras eras» e, uma das primeiras coisas que fazer, é criar um museu que conta «a história dos muitos sucessos desportivos, nomeadamente no futebol e andebol, nestes 58 anos de clube».

A Comissão de sócios, nomeada para gerir os destinos do clube em maio, pretende reabrir, numa primeira fase, a sala de jogos, com jogos de mesa e bilhar, a secção desportiva e reativar o campo desportivo, cujo aluguer a outras instituições poderá converter-se numa fonte de receitas para o clube.

Vida comunitária

Como refere Emília Raimundo, o Clube passou por um «período mais complicado da sua vida», mas teve sempre «um guardião», o senhor Arnaldo, que foi mantendo as portas do bar e do próprio clube abertas à população». No entanto, apesar de toda a boa vontade, um facto é que o Recreativo do Caramão passou, nas últimas décadas, por uma fase de «desgaste» da sua atividade, tendo desaparecido todas as ações desportivas e culturais que eram «o pilar da atividade comunitária do bairro».

Odete Ferreira, Sebastião Rodrigues e Vítor Inverno, também eles membros da comissão, estão de acordo com Emília Raimundo: «Temos de manter a coletividade aberta. Temos que chamar as pessoas do bairro para o clube». Mas, para isso, é preciso sensibilizar os sócios para «a necessidade de termos uma instituição como esta no bairro», que poderá funcionar como uma entidade agregadora da comunidade.

«As pessoas afastaram-se dos clubes e do movimento associativo. Precisamos que elas voltem para voltarmos a ter o andebol, o futebol, o teatro, a dança e muitas outras atividades que honram a vida deste clube», acrescentam, lembrando que «chegaram a ter 1500 sócios. Neste momento, o Clube Atlético e Recreativo do Caramão está a atualizar a lista de sócios e convocar para setembro uma reunião de sócios e eleger os seus corpos dirigentes».



Largo do Rio Seco, n.º 5 A - 1300-496 Lisboa - Tel: 213618335

<http://www.standmendescar.pt/>

<https://www.facebook.com/StandMendescar>



Associação Amigos do Bairro 2 de Maio “liberta” sonhos das crianças

A Associação Amigos do B2M do Bairro Alto da Ajuda, que conta com o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda, tem desenvolvido um importantíssimo trabalho com a franja infantojuvenil deste bairro, considerado um dos mais problemáticos da freguesia.



Nascida oficialmente a 12 de abril de 2017, a Associação Amigos do B2M – Bairro Alto da Ajuda trabalha no coração do Bairro Social 2 de Maio, desde maio de 2016, com a franja infantojuvenil mais vulnerável. Inicialmente o apoio informal foi realizado através de programas bip-zip da Câmara Municipal de Lisboa, mas após o término do último projeto, um grupo de amigos continuou a apoiar a franja infantojuvenil do Bairro 2 de Maio, unicamente com as doações recebidas dos amigos da causa, que em comum partilham o mesmo desejo: melhorar a qualidade futura da vida social e económica das gerações mais novas e frágeis do bairro.

Destinado às crianças e jovens do Bairro 2 de Maio, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, garantindo o acolhimento diário a cerca de 35 jovens e crianças, a associação está a complementar o vazio que o sistema educacional apresenta para crianças e jovens oriundos de famílias carenciadas e, como diz a sua fundadora, Sandra Alves, «a franja infantojuvenil que frequenta as nossas atividades são oriundos de famílias com baixos índices de escolaridade e, consequentemente, rendimentos diminutos que

são impeditivos de proporcionar atividades extracurriculares aos filhos».

É por isso que, tanto ela como Adriana Alves (responsável pelas artes cénicas e apoio ao estudo) e Carina Faria (desporto e artes criativas), consideram que todas as crianças têm o direito às mesmas oportunidades. Assim, apesar de trabalharem com o apoio escolar de proximidade trabalham artes e ciências pela experimentação; a dança pela criatividade sensorial e expressão corporal e dramática; trabalham a concentração e a atenção. No desporto «trabalhamos o corpo, fomentamos o trabalho em equipa e o respeito pelos colegas e pelos adversários e ainda pela preservação dos espaços e equipamentos coletivos; nas visitas e passeios, contam-se histórias e fazem-se ensaios teatrais sobre momentos da história, e assim se absorve o conhecimento e trabalhamos a escuta ativa».

As três responsáveis por esta associação comunitária salientam: «Nenhum dos voluntários e monitores são professores, todos temos profissões diversas que vão desde Auxiliares de Educação, Engenheiros, Formadores, Arquitetos, Gestores, Advogados até Jovens Voluntários

Estudantes. O que fazemos é partilhar o conhecimento, a experiência e o tempo que temos, com aqueles em quem depositamos as esperanças de que sejam capazes de transformar o seu futuro e romper os ciclos de pobreza».

Adriana Alves é perentória, «existimos para que as nossas crianças e jovens tenham oportunidades semelhantes e possam crescer em igualdade de circunstâncias, com vista a alcançarem os seus objetivos de vida», prometendo, apesar da pandemia, a continuar com o apoio ao estudo e explicações, ensaios de dança e teatro, as artes e ciências experimentais, treinos desportivos de futsal e andebol.

Abrir horizontes

No fundo, do ponto de vista das principais responsáveis da Associação, «é necessário abrir novas perspetivas e alargar os horizontes das nossas crianças, não podemos deixar que elas pensem que o mundo gira à volta do bairro». Assim, através do programa “Férias Ativas”, temos levado as «nossas crianças para fora de portas para conhecer a história e o património nacional e possibilitamos-lhes oportunidades para assistirem aos espetáculos das diferentes artes».

As três dirigentes, apesar de terem alterado as suas rotinas por causa do Covid, garantem: «Iremos continuar a explorar os monumentos, a relacionar a expansão marítima portuguesa com a globalização e com as diversas áreas do conhecimento. É desta forma que trabalhamos a multidisciplinariedade e a transversalidade do conhecimento. Queremos levá-las para além das fronteiras do bairro».

Mas, para manter a “máquina” em funcionamento, a Associação “socorre-se” dos donativos que os Amigos desta Associação «gentilmente cedem» e que é aplicado em todo o tipo de materiais, para as artes e ciências, para a dança, para pagamento aos monitores, para o pagamento de ingressos para visitas e deslocações em passeios, lanches, equipamentos desportivos e «tudo quanto for necessário ao bem-estar das nossas crianças e jovens».

Esses donativos, como fazem questão de realçar, ajudam a Associação «a transformar a vida das crianças e jovens do Bairro 2 de Maio», tendo em conta que a sua principal missão «é contri-

buir para a transformação do pensamento, num processo inclusivo, reflexivo e intuitivo que leve à abertura de novos caminhos para o desenvolvimento pessoal, social e económico através da capacitação e da promoção da educação formal e não formal, da população infantojuvenil do Bairro Alto da Ajuda».

Somos a Casa de Todos

Sandra Alves, uma filha do bairro que saiu para alargar horizontes profissionais, está envolvida de corpo e alma na Associação Amigos 2 de Maio. Segunda ela, a participação cívica é muito na base da família. «As crianças têm as suas atividades e as festas temáticas – no início com muito pouca afluência, mas neste momento conseguimos sempre casa cheia. Os mais velhos já trazem os irmãos mais novos que, apesar de não estarem inscritos, acabam sempre por ficar, porque, realmente, somos a Casa para Todos», sublinha Sandra Alves.

Após sublinhar que conseguem a participação dos adultos, das famílias, através da franja infantojuvenil, de atividades e animações socioculturais que apresentam à comunidade, Sandra Alves adianta que o grande foco da Associação «é capacitar as nossas crianças e jovens, trabalhar as habilidades naturais deles, dar-lhes outros conhecimentos a nível das ciências experimentais, porque é algo inovador, que os motiva a participar, lhes desperta curiosidade, que alarga horizontes. Eles têm a felicidade de ter uma monitora que trabalha na Ciência Viva. Os mini-science shows são inspirados no trabalho desta monitora», crendo que o trabalho que estão a realizar «dará frutos no futuro».

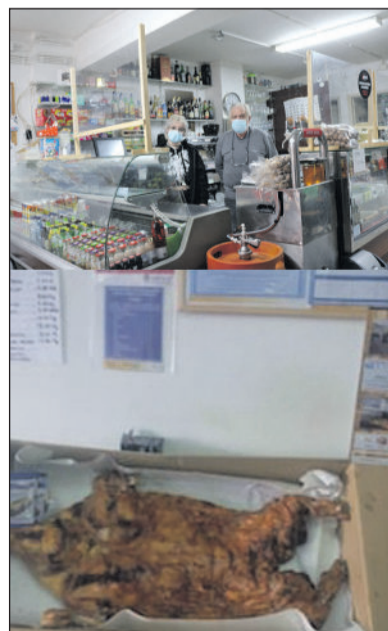
No fundo, como explica, «o projeto “2 de maio todos os dias” nos traz o orgulho de ser do bairro. Durante muito tempo havia uma certa vergonha de se dizer que se morava no bairro. Isso já foi ultrapassado», lembrando que «quem está no terreno todos os dias são pessoas do bairro. Uma é engenheira, outra é auxiliar da ação educativa, temos voluntários que também são do bairro, que nos dão apoio nas saídas. São vistos como referências para os mais novos, porque cada um pratica o seu desporto ou toca o seu instrumento, são alguém que eles querem seguir. E acabam por ser referências para outros da sua idade».



Montes Claros
Papeleria-Tabacaria



Calçada da Ajuda 137 A
1300-008 Lisboa - Tel: 213636482



Café
Restaurante
Tentação

Pastelaria variada
Refeições | Menús
TAKE AWAY

Rua João Dias nº 35 A | 1400-218 Lisboa
211 960 330 | 931 699 497

«DESTERRADOS» POR D. MARIA PIA PARA A PRAÇA DA ALEGRIA

B. V. Ajuda sonham com novo quartel

Com “guia de marcha” passada pela rainha D. Maria Pia para abandonarem as instalações que ocupavam, por causa do barulho “das patas dos cavalos e das rodas das carroças” na Calçada da Ajuda, os Bombeiros Voluntários da Ajuda, após um «desterro de 126 anos na Praça da Alegria, voltaram em 2016, à sua “zona operacional de origem”, tendo sido instalados num quartel “provisório”, junto à Faculdade de Arquitetura.



Hoje, com provas mais que dadas na proteção e socorro das populações, os Bombeiros Voluntários da Ajuda esperam conseguir construir um quartel novo para substituir o “provisório atual”, o que implicará um investimento na ordem de um milhão de euros. Para angariarem essa verba contam com a boa vontade de alguns mecenas e dos poderes públicos, nomeadamente da Câmara de Lisboa.

Os cerca de 60 operacionais estão preparados, explica o comandante da corporação, Fernando Azevedo, para participarem na prevenção e o combate a sinistros e, ao socorro às populações, em caso de incêndios, inundações, desabamen-

tos, naufrágios e, de um modo geral, em todos os acidentes.

Desde a busca e salvamento, transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, no âmbito do sistema integrado de emergência médica, passando pelo aconselhamento de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros, até à sensibilização e formação das populações para a prevenção do risco de incêndio e acidentes, bem como em outras situações em que se mostrem indispensáveis, adianta o comandante Fernando Azevedo, que lamenta que tenha existido «um desinvestimento dos

poderes públicos, nomeadamente por parte das autarquias, nos seus bombeiros voluntários.

Do ponto de vista deste operacional, é necessário «um maior investimento por parte dos municípios nos seus bombeiros voluntários da cidade que são uma “ferramenta” fundamental no esquema de Proteção Civil Municipal» e no apoio às operações da cidade.

Um milhão para o novo quartel e 25 ml euros para EPI's

Para além de terem de “arranjar” um milhão de euros para construir um quartel novo para substituir os atuais contentores que servem de quartel, para o qual já tem projeto de arquitetura e levantamento topográfico, os Voluntários da Ajuda, que estão a aguardar a chegada de duas ambulâncias 100% financiadas pela associação, para reforçar a frota que dispõem, precisam ainda de realizar «um grande investimento, na ordem dos 25 mil euros, na aquisição de Equipamento de Proteção Individual, porque o atual está obsoleto», revela o comandante Fernando Azevedo, um operacional com 27 anos de serviço.

Fernando Azevedo, realça que os bombeiros da Ajuda não estão dependentes de outras corporações para prestarem socorro, tendo um plano de formação misto, rigoroso e especializado dos seus 60 operacionais, 21 dos quais são funcionários da corporação.

Apesar da sua “crónica” debilidade financeira, a corporação assegura «o supremo interesse do socorro às populações» e, com muito sacrifício dos próprios bombeiros e com o apoio das Juntas de Freguesia da Ajuda, Alcântara, Belém, Campolide, Santo António, S. Domingos de Benfica e Benfica, conseguiram adquirir um VFCI (Veículo Florestal de Combate a Incêndios) que lhes permite dar uma resposta eficaz dentro da sua área de actuação e fora do concelho de Lisboa. Neste momento, encontra-se em ações de formação uma equipa de 12 operacionais especializados em resgate e salvamento em altura, que já se encontra equipada com uma viatura preparada para esse tipo de situações.

Fernando Azevedo, considera que o IVA para a aquisição de fardamentos e outros equipamentos

deveria baixar dos atuais 23 para 6%, consideram que o socorro na cidade está mais que assegurado, tanto pelos corpos de voluntários como pelo Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB). Por exemplo, na Ajuda existem piquetes de 7 operacionais, por noite. O mesmo sucedendo nas restantes corporações que tem sempre piquetes noturnos.

Apoio a doentes Covid

Mas, a pandemia da doença provocada pelo novo coronavírus alterou hábitos, rotinas dos Bombeiros Voluntário da Ajuda, tendo originado, em alguns casos, um longo distanciamento da família para poderem continuar a socorrer os lisboetas sem o receio de contagiar familiares.

Contudo, os da Ajuda mantiveram-se sempre na linha da frente do transporte dos chamados ‘doentes covid-19’ dentro da capital. A exposição ao novo coronavírus ainda hoje faz parte do quotidiano destes bombeiros, que mantêm 14 operacionais na Pousada da Juventude da Rua Andrade Corvo, em Lisboa, que desde julho é “gerido” por esta instituição, e, desde então, já prestaram apoio a mais de 700 doentes, infetados com Covid-19, ou em quarentena médica devido à mesma doença.

«A nossa função foi e é a de albergar doentes que não têm domicílio próprio, vindos de toda a área metropolitana de Lisboa, e fazemo-lo em coordenação com a Direção-Geral de Saúde», explica o comandante Fernando Azevedo.

O trabalho da corporação consiste em garantir apoio aos doentes, nomeadamente através do transporte dos mesmos a unidades hospitalares. «Fazemo-lo com o uso dos necessários equipamentos de proteção, e também asseguramos que os doentes sejam testados sempre que necessário», acrescenta Fernando Azevedo.

Para garantir a segurança dos seus efetivos, a instituição adquiriu equipamentos de proteção individual. «Comprámos algum equipamento para fazer face ao que seriam os primeiros covid-19 que teríamos de transportar e, em seguida, a Câmara Municipal de Lisboa também nos começou a fornecer equipamento», explicitou o comandante.

Rei D. Luís apoiou fundação

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda - Cruz Verde, foi fundada em 10 de abril de 1880, no Largo da Ajuda, num pequeno edifício de quatro janelas, junto à estação dos Bombeiros Municipais de Belém, a partir de um pedido simples ao Rei D. Luís, da dinastia de Bragança, que vivia no Palácio da Ajuda e tinha dois filhos, D. Carlos I e o Infante D. Afonso.

Segundo “reza a história”, um dia, uma comissão de moradores do bairro da Ajuda tendo conhecimento que numa arrecadação do Palácio existia abandonada uma bomba “flaud”, pediu ao Rei permissão para ser instalada numa dependência do Palácio mais apropriada, pois podia ser utilizada na extinção de qualquer fogo que perto irrompesse.

O Rei atendeu ao pedido, e, numa reunião efectuada em 10 de abril de 1880, nasce a velha e muito

gloriosa corporação, com sede num pequeno prédio de quatro janelas, situado no Largo da Ajuda, junto à Estação dos Bombeiros Municipais do concelho de Belém, edifício já há muito demolido. A 1 de Junho de 1880, a corporação desfila pela primeira vez nas ruas da Capital, sendo a 13ª Corporação de Voluntários da cidade.

A corporação esteve sediada, durante 10 anos, junto ao Palácio da Ajuda, mas por decisão da rainha D. Maria Pia teve de sair, em 1890, primeiro para Belém e depois para o centro da cidade, para a Praça da Alegria, onde esteve até 2016.

Volvidos 126 anos, regressaram à Ajuda, após a Câmara de Lisboa ter aprovado, em meados de abril de 2015, a cedência gratuita, em direito de superfície, de um terreno municipal com 1.500 metros quadrados localizado na Rua Sá Nogueira, Alto da Ajuda.

Churrasqueira do Marquês



Frango Assado
Grelhados no Carvão
Pratos do Dia
Cozinha tradicional
Temos Take Away

Calçada da Ajuda 184, 1300-017 Lisboa | 213 636 284 | 213 620 325
Abertos todos os dias | @churrasqueiradomarques

Cultura é para todos

A Associação Cusca – Cultura e Comunidade nasceu com a intenção única de facilitar o acesso de todos «à qualidade artística», principalmente aos grupos mais vulneráveis da população da Freguesia da Ajuda, conseguindo através do teatro e da música promover a vida comunitário e a coesão social da freguesia.



A integração de práticas artísticas no currículo de todos os alunos de uma escola aliando os conteúdos programáticos das disciplinas nucleares à prática artística articulando três dimensões: os programas das disciplinas, a experimentação artística e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que a criação coletiva proporciona. São alguns dos objetivos da Associação Cultural Cusca, «comprometida» com o desenvolvimento comunitário e a coesão social da freguesia da Ajuda.

É através da «criação de conteúdos artísticos em conjunto e permanente diálogo com a comunidade» que, esta associação procura uma total democratização do acesso à cultura e à prática artística, segundo explica Catarina Aidos, coadjuvado na direção da Cusca por João Custódio

A cultura, na perspetiva destes dois responsáveis, deve ser mesmo para todos e é, por isso, que as suas atividades abrangem o teatro, música, cinema, dança, etc. que sejam acessíveis a qualquer pessoa, independentemente da sua condição social ou física.

A arte ao serviço da inclusão social é, na prática, o grande objetivo desta instituição que, segundo a atriz Catarina Aidos, está a desenvolver o projeto «Educação pela Arte» para crianças, em cooperação com algumas escolas e com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Esse projeto, elucida Catarina Aidos, tem como principal propósito levar as crianças a trabalhar a sua auto-estima, motivação e a concentração, imprescindíveis para diminuir os níveis de insucesso escolar e absentismo. Assim, com o Teatro aprendem a língua portuguesa, com o

cinema iniciam-se na disciplina estudo do meio e com a música familiarizam-se com a matemática.

Este projecto de educação pela arte com oficinas de cinema, teatro e música para cerca de 80 crianças das escolas Manuel Sérgio e Homero Serpa (sede da orquestra de cordas da Cusca), está a ser desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas do Restelo e com a Junta de Freguesia da Ajuda e cofinanciado pelo programa Academias Gulbenkian do Conhecimento)

Este programa, assim como o da Orquestra de Cordas (envolvendo 50 crianças) e do Coro Comunitário da Ajuda (dirigido por Pedro Branco) auxilia, de certa forma, as crianças a melhorarem a sua autoestima, a acreditar nelas próprias, a não pensar que a outra pessoa é melhor do “que eu ou inferior”, mas «sim que somos iguais; diferentes, mas iguais».

O outro grande ensinamento que a Associação Cusca passa e que contribui para Contribuir para desmontar a construção mental que o “inimigo” é sempre o outro que é diferente, e que “não tem mal” se falhar, porque falhar é normal, são dois ensinamentos que a Associação Cusca quer transmitir aos seus utentes.

Estas são algumas das ferramentas certas que a Cusca fornece e que podem contribuir para conduzir a bom porto a vida de muitas crianças, que desta forma expulsam os seus «demónios interiores, medo e, sobretudo, ficam munidos de “instrumentos” que lhes facilita a vida futura, dando-lhes a coragem de olharem «para quem somos e quem sonhamos ser».



Ver, viver, sentir, emocionar-se em...

DOU-BRO

2x1

ÓCULOS GRADUADOS de marca

monofocais ou progressivos

Agora na Opticalia leva o dobro. Ao comprar qualquer armação de marca com lentes monofocais ou progressivas com tratamento incluído, recebe outra grátis, que poderá escolher entre os modelos das colecções Custo Barcelona, Mango, Mango Kids, Pepe Jeans, Pepe Jeans Kids, Pull and Bear, Pedro del Hierro, TheLook, Trendi e Victorio&Lucchino com a mesma graduação e também com tratamento incluído.

OPTICALIA[®]

Ajuda
Calçada da Ajuda, 157
1300-008 Lisboa
t. 213 623 668

Boa-Hora
Travessa da Boa-Hora à Ajuda, 14 A
1300-104 Lisboa
t. 213 648 646



ESPAÇO CIDADÃO Ajuda

Vários serviços num único espaço

MERCADO DA AJUDA

Terça a Sábado das 9h00 às 13h00

A Ajuda mais perto de si

Atendimento sujeito a marcação telefónica
prévia através do número grátis **800 210 258**.

Ajuda
Junta de freguesia